

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2021



**IRMÃS
OBLATAS**
PORTUGAL

Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo
Redentor

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Banco Alimentar
CAOMIO	Centro de Acolhimento e Orientação à Mulher das Irmãs Oblatas
DGS	Direção Geral de Saúde
ER	Equipas de Rua
OSIO	Obra Social Irmãs Oblatas
PE	Província Europa
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
TSH	Tráfico de Seres Humanos

ÍNDICE

Índice	3
Editorial.....	4
2021 em números.....	5
Trabalho em rede.....	6
A congregação em Portugal	7
Áreas de intervenção da Obra Social das Irmãs Oblatas	8
ACOLHIMENTO	10
SERVIÇO SOCIAL.....	13
PSICOLOGIA	21
APOIO AO EMPREGO.....	24
APOIO JURÍDICO	27
APOIO ALIMENTAR	28
AÇÕES FORMATIVAS E OUTRAS ATIVIDADES	29
TRANSISTÓRIAS LISBOA.....	32
INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE EQUIPAS DE RUA	33
Voluntariado	42
Comunicação, sensibilização e incidência política	43
2021 em fotos.....	45
Considerações finais	48

EDITORIAL

Parar e contemplar o ano que termina e o trabalho realizado, é trazer à consciência a vida que flui, partilha e recria. É uma oportunidade de olhar para a realidade que se revela cheia de **ESPERANÇA** diante da incerteza e ameaças provocadas pela pandemia, que nos deixou débeis e receosos.

Uma Esperança que se expressa em palavras, gestos e ações, que transformam de maneira misteriosa e às vezes invisível a vida das pessoas e que em simultâneo constroem um novo mundo.

Uma Esperança que se vive em cada Mulher que chega e participa da vida do CAOMIO, reconhecendo e valorizando os seus saberes e vivências, num novo sentido de vida partilhado.

Uma Esperança que nos encoraja a caminhar todos juntos, como Família Oblata, construindo um **NÓS** que acredita na Humanidade.

Uma Esperança que se sente no caminho percorrido e partilhado com toda a equipa, voluntários, parceiros e instituições publicas e privadas, e nas mulheres que confiam no novo horizonte. A todas muito obrigada.

Na Celebração do Bicentenário do Nascimento de Antónia de Oviedo e Schöntal, nossa Fundadora e Referência, estamos confiantes no futuro, porque com ela e como ela, acreditamos que **Deus VELA**.

Irmã Pura Gonzalez

Diretora da OSIO

2021 EM NÚMEROS

- **227 Mulheres** abordadas pelas equipas de rua Outdoor
- **81 Mulheres** abordadas pelas equipas Indoor
- **219 Mulheres** atendidas no acolhimento
- **103 Mulheres** atendidas no apoio social, **277** atendimentos sociais
- **28 Mulheres** atendidas no apoio psicológico, **190** consultas psicológicas
- **13 Mulheres** atendidas no apoio jurídico, num total de **16** atendimentos
- **43 Mulheres** atendidas no apoio a emprego, **207** atendimentos de emprego
- **21 Mulheres e (agregados familiares)** apoiados pelo banco alimentar, correspondendo a **168** apoios
- **28 Mulheres** em ações de Formação
- **5 Voluntários** (apoio online)

TRABALHO EM REDE

O trabalho em rede é um dos pilares da intervenção da OSIO, no ano de 2021 não podemos ainda assumir que foi um ano “normal” devido aos confinamentos e orientações restritivas que nos impediram em muitas situações de reunirmos de forma presencial. O virtual continuou a predominar. No ano de 2021, continuámos a colaborar com:

- Comissão de Apoio às Vítimas de Tráfico de Pessoas (CAVITP)
- Comissão Social de Freguesia de Arroios
- Comissão Social de Freguesia de Santa Maria Maior
- Conselho Municipal para a Igualdade
- Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania
- OTSH – Observatório de Tráfico de Seres Humanos
- Parceria com o projeto Mundo a Sorrir
- Parceria do projeto Fast Track Cities
- Rede Nacional sobre Trabalho Sexual
- Rede Regional de Lisboa Vale do Tejo de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico – envio de sinalização de situações
- Rede Social de Lisboa – CLAS Lisboa

A CONGREGAÇÃO EM PORTUGAL

A Província Europa (PE) é composta por três países, Itália, Espanha e Portugal. O ano de 2021 foi um ano marcado pela eleição de novo governo provincial o **III Capítulo Provincial** e toda a equipa da OSIO foi convidada a participar no processo de assembleia, marcado por ser um momento prévio à nomeação deste novo governo. Toda a equipa participou de forma ativa, havendo desta forma um envolvimento de toda a Família Oblata, na realidade provincial. Até final de 2019 a equipa da OSIO colaborou nas várias equipas criadas de apoio ao trabalho desenvolvido pela Província.

A pandemia trouxe boas práticas a nível provincial que se mantiveram durante o ano de 2021, nomeadamente, a realização de reuniões online com os coordenadores de todos os projetos da PE; elaboração conjunta de documentos de comunicação, e realização de encontros, por exemplo sobre TSH de forma online. Portugal, de forma pontual participou num grupo de trabalho a nível de congregação, sobre realidades emergentes a nível de substituição.

Por último, no ano de 2021, alguns elementos da equipa do projeto passaram a integrar duas equipas de trabalho a nível provincial, Equipa Família Oblata e Equipa de Projetos. No que se refere ao *Safeguarding*, códigos de ética e conduta implementado pelas Oblatas, foi sujeito à primeira auditoria.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA OBRA SOCIAL DAS IRMÃS OBLATAS

A OSIO desenvolve a sua intervenção junto a populações vulneráveis e em situação de exclusão social, neste caso, Mulheres em contexto de prostituição e/ou vítimas de tráfico para efeitos de exploração sexual.

A relação privilegiada da OSIO com esta população – fortemente marcada pelo contacto regular e contínuo – torna a instituição numa referência para as Mulheres e para outras instituições, pela intervenção que desenvolve numa metodologia de diagnóstico/ação/avaliação/reflexão.

O CAOMIO (Centro de Acolhimento e Orientação à Mulher das Irmãs Oblatas) é um espaço físico sediado no Intendente, na freguesia de Arroios, que pretende ser, mais do que um espaço de resposta, um espaço de confiança e de segurança para as Mulheres que exercem ou já exerceram prostituição. Neste local, a Mulher tem disponível uma equipa multidisciplinar cuja missão é a de apoiá-la na sua situação de vulnerabilidade e/ou de exclusão social promovendo a autonomia e o reconhecimento da sua dignidade, direitos e deveres.

Apesar da situação pandémica atual e a inferência ao nível das instituições, o CAOMIO manteve-se aberto ao longo de todo o ano de 2021 tendo sido criadas estratégias, ao nível da equipa e na organização do trabalho,¹ que permitiram assegurar as orientações da Direção Geral da Saúde e manter o apoio às Mulheres em prostituição.

O CAOMIO constitui-se como um espaço de acolhimento à Mulher em vulnerabilidade e em contexto de prostituição e presta um apoio efetivo, flexível, permanente e próximo de uma população tão diversificada e tão desprovida/resistente na adesão a recursos.

No contacto e proximidade com as Mulheres foi possível diagnosticar um conjunto de indicadores de vulnerabilidade social, tais como: **fraca ou inexistente rede de apoio sociofamiliar**, existência de **condições habitacionais precárias** (Mulheres vivem em

¹ Constituição de equipas técnicas com horários desencontrados e teletrabalho quando possível. Criação de novas formas de registo e de comunicação entre equipa técnica: criação de uma agenda online para registo de presenças, incidências, apoios e marcações; e outras bases de dados partilhadas.

quartos de pensões, centros de acolhimento ou, em alguns casos, em situação de sem abrigo), **prevalência de baixa escolaridade** (uma grande parte das utentes só têm o 1º ciclo e algumas apresentam situações de analfabetismo), casos de **desemprego de longa duração** ou de mulheres que nunca exerceram uma atividade profissional formal e a existência de uma progressiva **deterioração de competências** nos mais variados âmbitos. A associar em alguns casos, o consumo de substâncias psicoativas de forma regular e/ou abusiva e, no campo da psicopatologia, a existência de uma fragilidade aumentada na população.

Torna-se pertinente destacar que em 2021, à semelhança do ano passado, tem sido registada uma percentagem considerável de mulheres **imigrantes** entre a população atendida. Uma distinção que se considera importante para compreender as necessidades do público-alvo, dado que a acrescer ao estigma e à exclusão inerentes à prática da prostituição, estas mulheres têm uma dificuldade acrescida na sua integração social devido a obstáculos derivados de diferenças culturais, ao fraco domínio da língua portuguesa e elevado número de casos em situação irregular.

Ao nível dos diversos serviços disponibilizados, todos de acesso gratuito, foram implementados novos canais de comunicação numa resposta flexível que permitiu a manutenção de contacto regular, mesmo com Mulheres geograficamente mais distantes e/ou impossibilitadas em deslocar-se ao centro. Mantiveram-se os atendimentos presenciais e deu-se continuidade ao apoio iniciado em 2020 em formato online, sempre que necessário, com recurso adicional a aplicativos como o WhatsApp e o Messenger do Facebook, contactos por e-mail e telefone.

Acolhimento

O Acolhimento é uma atitude básica na nossa Instituição que define a forma de sermos e estarmos no mundo. É o pilar onde se fundamenta a intervenção e o acompanhamento às Mulheres e que expressa, por um lado, o valor da pessoa acima de tudo, o respeito pela sua situação e o seu processo pessoal e, por outro, a confiança nas suas possibilidades, valores e decisões.

O acolhimento refere-se ao serviço e espaço onde ocorre o primeiro contacto com a Mulher quando esta se desloca ao centro. Serve como um espaço de escuta, de diálogo, de auscultação quanto às necessidades e questões levantadas pelas Mulheres; e de triagem ao nível da articulação com os diversos serviços de apoio do CAOMIO ou de outras respostas da comunidade. Diz respeito a um serviço/espaço, mas essencialmente a uma atitude que se expressa na forma de ser, de estar e de fazer. Escutar e estar disponível para receber a Mulher.

Mais que um espaço físico de atenção, é um local que permite a criação de um diálogo através de uma escuta ativa, de orientação e acima de tudo de encontro, baseado na confiança. Um espaço para a mulher em situação de vulnerabilidade social expressar com liberdade as suas dificuldades e inquietudes.

Devido à Covid19, o espaço do acolhimento sofreu alterações em termos de espaço físico e de atendimento. Foram cumpridas as regras da Direção Geral de Saúde (DGS) sempre que as mulheres se dirigiram ao Centro: uso de máscara, distanciamento físico, desinfeção das mãos com álcool gel. As Mulheres recorreram aos apoios através de agendamento prévio o que permitiu uma melhor gestão quanto ao número de pessoas no CAOMIO. De uma forma geral as mulheres cumpriram os horários das marcações.

No ano de 2021 foram atendidas **219 Mulheres no CAOMIO**. Deste total, **81 foram contactos de primeira vez** encaminhados pelas Equipas de Rua, por parceiros e/ou por outras Mulheres já apoiadas no centro. É de sublinhar o regresso de 13 Mulheres à instituição, Mulheres que tinham deixado de exercer prostituição e que pela situação pandémica voltaram para o trabalho de rua/em apartamento.

Das 219 Mulheres apoiadas é de salientar que a maioria das mulheres são portuguesas (55%), Brasileira (13%), Nigerianas (7%), Angolanas (5%), de outras nacionalidades (13%) e sem informação (7%). A média de idades das mulheres é de 47 anos, numa idade mínima de 22 anos e máxima de 79 anos.

Verificou-se, ao longo do ano e, comparativamente a anteriores, uma grande procura dos diversos apoios no CAOMIO. Registando-se um aumento considerável dos contactos telefónicos, por email e por mensagem - serviço de SMS e WhatsApp.

O acolhimento, em articulação com a equipa, realizou a entrega de banco alimentar, Kits de Emergência Alimentar, produtos de higiene pessoal e para a casa, lanches e frescos (apoios mais desenvolvidos no ponto 3.6.). Foram dadas informações gerais, foi entregue correspondência, contactos de serviços (quando as mulheres o solicitavam) e realizados encaminhamentos, quer para os serviços da OSIO (social, psicológico, jurídico, apoio ao emprego, formação) como para outras entidades da comunidade.

A agenda online, sistema de registo criado em 2020, tem sido uma ferramenta muito útil na marcação dos apoios e como sistema de comunicação e de informação entre a equipa. Houve também a incorporação das novas tecnologias no sentido de agilizar respostas e facilitar a comunicação da equipa com as Mulheres e dentro da equipa técnica.

Ao nível do Acolhimento fez-se também o acesso a outro tipo de serviços, como o tratamento de roupa e higiene pessoal (banho). Em 2021 só nos foi possível reabrir estes serviços, suspensos desde o início da pandemia em 2020, no mês de maio. Pelo que até final de dezembro prestámos auxílio junto de 5 Mulheres num total de 10 apoios.

Ainda na área da higiene, sempre que auscultada a necessidade e em articulação com o Serviço Social, eram entregues KITS com produtos de higiene pessoal e de higiene para a casa, num total de 27 Kits de higiene fornecidos.

A par com estas respostas, as Mulheres puderam deslocar-se ao CAOMIO para pedido de material preventivo. No decorrer da pandemia, no ano de 2020 e também no ano de 2021, tem-se verificado um maior número de contactos pelas mulheres acompanhadas pelas ER no CAOMIO. Fator que consideramos positivo, pois gera a possibilidade destas Mulheres, pouco a pouco, aproximarem-se do centro e de outros serviços, criando-se maior proximidade, confiança e maior conhecimento da situação das Mulheres.

Em 2021, das 219 Mulheres acolhidas no CAOMIO, 99 eram acompanhadas pelas ER (78 exerciam na rua; 21 em Apartamentos). A par com a entrega do material, houve sempre oportunidade de sensibilizar para práticas sexuais seguras.

No total de 2021 foram entregues no CAOMIO: 8542 preservativos masculinos, 1934 preservativos masculinos extraforte, 285 preservativos femininos e 2116 lubrificantes.

A Covid19 visibilizou a vulnerabilidade e a solidão dos mais vulneráveis, entre estes, as Mulheres que acompanhamos, colocando novos desafios a este espaço de acolhimento. As situações e as necessidades das Mulheres são muitas e diversas pelo que é necessária uma atenção personalizada para cada situação e pessoa, só possível no estabelecimento de uma relação de confiança. A OSIO, através de uma atitude de cuidado e proteção, prosseguiu o objetivo de empoderar e autonomizar as Mulheres, para que sejam as

responsáveis e as protagonistas das suas vidas. Um apelo à coresponsabilidade, trabalho de equipa, comunicação e diálogo.

Serviço Social

O serviço social da OSIO é um apoio que procura promover o bem-estar social, a efetivação dos direitos, a participação e a cidadania da Mulher em contexto de prostituição e/ ou vítimas de tráfico humano com fins de exploração sexual. Consiste também num espaço de apoio e mediação entre a Mulher e as redes de suporte e estruturas sociais existentes. Tem por objetivos específicos:

- Promover a participação da Mulher na concretização da sua cidadania;
- Advogar pelos direitos e liberdades da Mulher;
- Dar visibilidade às necessidades e obstáculos identificados na esfera social e política pela população alvo.

O serviço social, após o serviço de Acolhimento, é muitas vezes o primeiro contacto da Mulher com os serviços da Instituição. Num primeiro atendimento é feita a avaliação de necessidades e é definido, com a Mulher, um plano de intervenção pessoal em complementaridade com os restantes serviços e apoios do CAOMIO. Através da construção de uma relação profissional baseada na confiança, aceitação e confidencialidade, a mulher utilizadora do serviço e a profissional do serviço social procuram identificar os recursos internos e externos para a efetivação da cidadania e para a superação das necessidades identificadas pela mulher.

O início do ano de 2021 viu-se marcado pela prorrogação do estado de emergência, pelo que ao longo do ano a propagação do vírus SARS-Cov19 foi variando. Com a chegada da primavera/verão, o número de casos viu-se controlado, possibilitando o desconfinamento e a flexibilização de algumas regras e restrições. Tal permitiu que a equipa da OSIO pudesse realizar uma intervenção presencial plena. Dadas as alterações de contextos, a equipa da OSIO teve de se adaptar continuamente às diretivas da DGS vigentes e, simultaneamente, às necessidades da população alvo de intervenção.

Apesar das exigências e desafios decorrentes dos tempos vividos, em nenhum momento a OSIO deixou de prestar um acompanhamento próximo à Mulher, garantindo sempre a manutenção de um espaço seguro de escuta e de apoio.

Caracterização das Mulheres acompanhadas pelo Serviço Social

Das 103 mulheres acompanhadas no serviço social do CAOMIO em 2021, verifica-se que 49,5% desta população afirma continuar a exercer prostituição na atualidade. Apenas 6 das mulheres que recorreram ao serviço social afirmam exercer prostituição em contexto

indoor, nomeadamente em apartamentos especificamente direcionados para a prática ou nas suas casas.

Quanto às nacionalidades das mulheres acompanhadas pelo serviço, verifica-se que a maioria da população alvo de intervenção tem nacionalidade portuguesa, correspondendo a 56,3% da totalidade. No entanto, ao longo dos últimos anos, a população migrante acompanhada pela OSIO tem vindo a aumentar significativamente. A população migrante mais representada é a comunidade de mulheres nigerianas, que perfazem 12,6% dos casos acompanhados. Por sua vez, cerca de 7,7% das mulheres têm nacionalidade brasileira e 6,7% são angolanas. Na totalidade, são acompanhadas mulheres de 17 nacionalidades diferentes, provenientes de países como a Alemanha, Bélgica, Cabo-verde, Equador, Espanha, Gâmbia, Guiana Inglesa, Guiné, Malawi, Moçambique, Roménia, República dos Camarões e Países Baixos.

Importa ainda referir que, da totalidade das mulheres acompanhadas, 9 mulheres migrantes ainda não se encontram regulares em Portugal à data de 31 de dezembro de 2021. No entanto, outras mulheres recorrem aos serviços da OSIO e de outras entidades para procederem à sua regularização, tendo-se verificado a regularização de um considerável número de mulheres em 2021 com o apoio da instituição.

Cerca de 27% da população acompanhada pelo serviço social tem idades compreendidas entre os 51 e 60 anos. Note-se que nos últimos anos tem vindo a ser refletida a temática do envelhecimento da população alvo de intervenção. Considerando as especificidades e as determinantes sociais de saúde associadas às vivências das Mulheres acompanhadas, vários são os obstáculos que se colocam à efetivação da cidadania. De facto, as frágeis condições de vida e ocupacionais, os comportamentos de risco associados à prática da prostituição, o consumo problemático de drogas, a baixa literacia e as dificuldades no acesso aos serviços sociais e de saúde têm um grande impacto na qualidade de vida e da saúde das mulheres acompanhadas. Registam-se casos de mulheres que se deparam com grandes fragilidades ao nível da saúde física e mental ainda no decorrer da sua idade ativa. Muitas mulheres desta faixa etária acompanhadas nos serviços da OSIO encontram dificuldades em integrar o mercado de trabalho formal. Por sua vez, escassas são as políticas e respostas sociais dirigidas à integração social desta população.

Relativamente à estrutura familiar e às redes de suporte informal da população alvo, verifica-se que 49,5% das mulheres acompanhadas integram agregados familiares unipessoais. Tais situações, são frequentemente caracterizadas por um grande isolamento social ou por uma débil rede de suporte familiar e informal, o que constitui um desafio à intervenção social. Por sua vez, 17 mulheres acompanhadas vivem com o seu companheiro e filhos menores de idade e 9,7% integram agregados familiares

“monoparentais”, encontrando-se estes especialmente vulneráveis à situação de pobreza. Por fim, importa reportar que 8,7% (9 mulheres) são mães que atualmente integram agregados familiares unipessoais por não terem a guarda legal dos seus filhos e filhas. O afastamento legal e retirada de crianças é uma temática muito presente no seio do acompanhamento social prestado às mulheres no CAOMIO, tendo um grande impacto ao nível do bem-estar e saúde mental das mães. Também a ameaça de retirada de crianças é uma problemática premente na intervenção social, sendo crucial o trabalho direcionado para a prevenção do risco e para o apoio e capacitação da família.

Quanto às condições habitacionais, constata-se que a grande maioria da população acompanhada vive situações de exclusão habitacional. Dados os valores decorrentes do atual mercado imobiliário de Lisboa, a população acompanhada na OSIO enfrenta muitas dificuldades em encontrar habitação adequada e acessível face aos seus rendimentos, potenciando situações de sem abrigo e de exclusão habitacional (isto é, habitação em espaços degradados ou desadequados face às necessidades dos agregados familiares). Neste sentido, verifica-se que 33% das mulheres acompanhadas vivem em quartos arrendados, frequentemente com o apoio financeiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Por sua vez, 28% das mulheres vivem em casas arrendadas no mercado imobiliário privado e 8% residem em habitação pública.

Importa ainda referir que se continuam a verificar casos considerados de risco de situação de sem abrigo, nomeadamente casos de habitação não convencional e não adequada, usada como alternativa à falta de habitação ou o recurso temporário a alojamento convencional com família/pessoas amigas devido à falta de habitação. Por fim, são igualmente frequentes as situações habitacionais inseguras, na sequência de receção de aviso de despejo ou o assédio de senhorios através da ameaça de expulsão da habitação. Ao longo de 2021, o serviço social acompanhou 4 mulheres que se encontravam em espaço privado cedido temporariamente, 4 mulheres que residem em pensões e 5 mulheres que vivem em locais precários, tais como, carros ou casas ocupadas. Por fim, à data de 31 de dezembro de 2021, 8 mulheres acompanhadas pela OSIO encontram-se integradas em projetos de *Housing First*.

Constata-se que a maioria das mulheres acompanhadas na OSIO está em situação de insuficiência económica, sendo que a maioria se encontra como desempregada de longa duração.

Na segunda metade do ano de 2021, verificou-se que muitas mulheres melhoraram a sua situação socioeconómica na medida em que as ofertas de trabalho no mercado laboral - especialmente no seio informal - aumentaram, como consequência das progressivas medidas de desconfinamento. Tal permitiu que muitas mulheres conseguissem obter

mais rendimentos, ainda que não declarados formalmente. Dada a prevalência das situações de pobreza e insuficiência económica, a maioria das mulheres acompanhadas auferem de prestações sociais direcionadas para o combate à exclusão social, nomeadamente do Rendimento Social de Inserção, Pensão Social de Velhice, Complemento Solidário para Idosos ou ainda a Prestação Social para a Inclusão. No entanto, verifica-se que tais prestações sociais são insuficientes para retirar estes agregados familiares da sua situação de pobreza. Relativamente às mulheres que trabalham no mercado formal laboral, denota-se que os salários são relativamente baixos (a maioria auferem o salário mínimo nacional), dificultando a gestão dos orçamentos domésticos, especialmente dos agregados familiares com crianças.

Resultados da Intervenção Social

Em 2021 recorreram 103 mulheres ao serviço social da OSIO, representando um aumento face aos anos anteriores. A maioria das mulheres que recorreram pela primeira vez à OSIO foram encaminhadas para o serviço social pelas Equipas de Rua da OSIO ou através das suas pares. Importa sublinhar aqui o trabalho desenvolvido pelas ER como crucial resposta de mediação e aproximação das mulheres aos serviços da OSIO.

Na totalidade, registaram-se 71 atendimentos de primeira vez no serviço social ao longo do ano, sendo que 36 casos foram novos contactos para a OSIO e os outros 35 novos casos referentes a mulheres acompanhadas no passado pela OSIO e que voltaram a recorrer aos serviços da instituição.

Resumo dos dados do Serviço Social 2021

- Número de mulheres acompanhadas - 103
- Novos casos - 36
- Casos reabertos - 35

Quanto às necessidades identificadas no seio da intervenção social, ao longo de 2021 verificaram-se diferentes contextos, tendo em conta as variações da situação pandémica. No seguimento das respostas direcionadas para necessidades básicas, a OSIO continuou a prestar apoio alimentar de emergência para os casos que ainda não tinham resposta alimentar. Ao contrário do ano de 2020, e na medida em que o contexto pandémico prolongou-se ao longo de 2021, as respostas direcionadas à satisfação de necessidades básicas já se encontravam devidamente orientadas na comunidade.

As necessidades trabalhadas no âmbito do acompanhamento social relacionam-se transversalmente com os obstáculos no acesso à cidadania vividos pelas mulheres, que se viram agravados desde o início da pandemia.

À luz dos anos anteriores, o acesso à habitação é uma das maiores necessidades identificadas pelas mulheres acompanhadas na OSIO. Face aos valores do mercado de arrendamento imobiliário privado e os baixos rendimentos dos agregados familiares, muitas mulheres recorrem ao serviço social expondo as condições de exclusão habitacionais vividas. Na OSIO, é prestado apoio na procura de respostas habitacionais, através da mediação com senhorios, da inscrição em programas de habitação pública ou ainda no encaminhamento para respostas dirigidas à população em situação de sem abrigo (centros de acolhimento, *housing first*, entre outros). As situações de exclusão habitacional têm um grande impacto na saúde física e mental das mulheres e das suas famílias.

Sendo a população migrante cada vez mais significativa na intervenção da OSIO, os pedidos de apoio à regularização em Portugal são cada vez mais frequentes no serviço social. Neste sentido, a assistente social clarifica e informa sobre os processos de regularização e articula com os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras quando necessário.

Em 2021 foi frequentemente identificada a necessidade de apoio no acesso a serviços de saúde, nomeadamente na rede de cuidados de saúde primários. Na medida em que estes serviços estiveram sob muita pressão anteriormente, as consultas médicas retomaram a normalidade no decorrer deste ano. Como tal, o serviço social surge como elemento de mediação entre a mulher e os serviços de saúde, cujo acesso é, cada vez mais, informatizado.

Dadas as situações de pobreza e insuficiência económica vividas, no acompanhamento social é prestado apoio no acesso a prestações sociais junto do Instituto da Segurança Social. A par do apoio na realização dos requerimentos, são prestadas informações sobre os direitos e deveres das mulheres no acesso às prestações.

Por fim, face à informatização dos serviços e à priorização dos atendimentos telefónicos, o serviço social da OSIO surge como entidade de mediação entre as mulheres e os serviços sociais, nomeadamente Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Segurança Social e outros serviços de atendimento ao público.

ATOS SOCIAIS REALIZADOS	Jan.	Fev.	Mar.	Ab.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Atendimentos sociais	19	25	30	21	21	17	34	16	28	22	31	13
Seguimento de caso	52	49	39	39	24	31	20	9	20	22	11	7
Encaminhamentos	22	19	26	35	19	39	38	32	30	22	38	20
Articulação/mediação	30	33	30	27	31	32	28	15	11	16	24	6
Visitas Domiciliárias	0	0	1	0	4	0	0	0	1	4	0	2
Acompanhamentos	2	0	2	2	2	7	1	1	0	1	2	5

Tabela I – Número de atos sociais realizados

	2019	2020	2021
N.º de atendimentos sociais	135	318	277
N.º de mulheres acompanhadas no serviço social	60	93	103
N.º de visitas domiciliárias	20	3	12
N.º de acompanhamentos a serviços sociais e/ou de saúde	32	11	25
N.º de encaminhamentos	169	134	340
N.º de atos sociais de mediação ou articulação entre mulheres e instituições	-	185	282

Tabela II – Intervenção do Serviço Social entre 2019 e 2021

O serviço social desenvolve a sua intervenção através da metodologia de gestão de caso, pelo que a assistente social promove a construção da relação profissional no âmbito dos atendimentos sociais e nos momentos de seguimento de caso. Ao longo do ano de 2021, dada a variação da situação pandémica, os atendimentos sociais presenciais foram promovidos a diferentes ritmos, consoante as normas de segurança e de saúde vigentes. Com a progressiva presença no CAOMIO, foram reduzidos os atendimentos sociais por telefone, privilegiando-se o atendimento social presencial quando possível.

O número de visitas domiciliárias manteve-se residual face à realidade existente antes da pandemia, pelo que foram realizadas as visitas necessárias para efeitos de acesso a Banco Alimentar e para averiguação das condições habitacionais tendo em vista a sinalização para as entidades competentes. No futuro, importa priorizar dentro das possibilidades a realização de visitas domiciliárias.

O número de acompanhamentos das mulheres aos serviços também se revelou residual face ao contexto pré-pandémico. Dadas as restrições de saúde pública, os acompanhamentos têm sido limitados, o que surge como um obstáculo no seio do acompanhamento do caso social. Dada a crescente burocratização dos serviços e do acesso aos direitos sociais e de saúde, uma significativa parte das mulheres acompanhadas na OSIO enfrenta obstáculos nos locais de atendimento, seja pelos baixos níveis de literacia, pelas diferenças no uso de linguagem ou por outras determinantes sociais e de saúde.

Importa salientar o aumento do número de encaminhamentos e articulações interinstitucionais face ao ano anterior, que revelam uma crescente colaboração do serviço social com a comunidade e instituições. Na medida em que o serviço social surge como um espaço de mediação e aproximação entre a mulher e as estruturas sociais, é central o trabalho em rede e a contínua colaboração interinstitucional.

Seguem as instituições com as quais o serviço social da OSIO realizou encaminhamentos e atos de articulação e mediação ao longo de 2021:

- **Entidades na área da saúde:** Hospital Curry Cabral, Hospital Egas Moniz, USF Sétima Colina, UCSP Alameda, USF Oriente, CASO - Mundo a Sorrir, USF Mónicas, USF Sete Rios, Unidade de Saúde do Castelo – SCML, USF Tercena, UCSP Olivais, USF Baixa, USF Ribeira Nova, Hospital de Santarém, USP Lapa, Hospital Santa Maria, UCCI Santa Maria.
- **Organizações da sociedade civil:** Associação para o Planeamento da Família, Associação Auxílio e Amizade, Amovalflor, DJASS, Habita!, Banco de Bens Doados, GAT HFirst, GAT Espaço Intendente, GAT Par a Par, GAT PCMV, GAT IN Mouraria, Renovar Mouraria, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV, Jardim de Infância dos Anjos, AMI Casa do Lago, Positivo, Animalife, VITAE - Casal Vistoso, Santa Casa da Misericórdia de Almada, EntrAjuda, Centro Social Paroquial de Porto Salvo, C.S. Paroquial RM, Ajuda de mãe, Refood Olivais, AEIPS, Associação RUTE, Comunidade Vida e Paz, Centro Social São Jorge de Arroios, Gabinete de Apoio à Família Viana Castelo, Irmãs Adoradoras, Santa Casa da Misericórdia de Sintra, CRESCER – Housing First, AEIPS – Housing First, Casa do Brasil, Refood Estrela, Externato de Educação Popular.
- **Entidades públicas:** Linha Nacional de Emergência Social – 144, Ministério Público, Polícia de Segurança Pública, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Gebalis, Câmara Municipal de Lisboa – Habitação, DGAJ, IEFP, Instituto da Segurança Social, Instituto dos Registos e Notariado, Conservatória dos Registos Centrais, CNAI, Autoridade tributária e aduaneira, Conservatória dos Registos Centrais – Lisboa, Conservatória dos Registos Centrais – Oeiras, Câmara Municipal de Odivelas – Habitação, Câmara Municipal de Moita – Habitação, Segurança Social Setúbal - Ação social, Segurança Social Amadora - Ação social, Procuradoria da República Tribunal Juízo Menores LRS, Tribunal Juízo Cível Lisboa.

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:** UAPSA, UDIP Madreus, UDIP Luz, UDIP Alameda, UDIP Colinas, UDIP Avenidas, UDIP Tejo, UDIP Marvila, CAI São José SCML.
- **Juntas de Freguesia:** JF Areeiro, JF São Domingos de Benfica, JF Santa Maria Maior, JF Olivais, JF S. Vicente, JF Pontinha, JF Pêro Pinheiro, JF Santo António.
- **Entidades Consulares:** Consulado Brasil, Embaixada dos Países Baixos, Embaixada de Moçambique, Embaixada da Nigéria.



Psicologia

O Serviço de Psicologia da OSIO é um espaço de atenção psicoterapêutica que promove a reflexão e o autoquestionamento e que se desenvolve em estreita ligação com os restantes serviços da OSIO, na construção de um Plano de Desenvolvimento Individual e numa perspetiva multidisciplinar de apoio à Mulher.

Neste serviço procura-se promover a saúde mental das mulheres que exercem prostituição no sentido de:

- Fomentar a autonomia e a independência das mulheres que exercem prostituição.
- Capacitar a mulher na utilização de recursos internos para lidar com as situações do dia-a-dia.
- Criar um espaço de partilha, confiança e segurança para as mulheres.
- Promover espaço de vitalidade, reflexão, auto crescimento e terapia.

Dadas as especificidades das Mulheres acompanhadas e os efeitos emocionais da prática da prostituição, o acompanhamento psicológico é encarado na instituição como um serviço fundamental, reconhecendo-se que, a par das frequentes restrições socioeconómicas, o mal-estar psíquico e a adoção de estratégias de *coping* desadaptadas são fatores que se apresentam como grandes impedimentos para um desenvolvimento saudável e autónomo. As sessões de psicologia surgem como um meio possível para colmatar o impacto destas limitações, na medida em que fornecem um espaço para a partilha e para a exploração acompanhada das várias dimensões psíquicas (emoções, mecanismos de defesa, padrões relacionais, crenças...) de uma forma incondicional e sem juízos de valor.

Resultados do serviço de psicologia

Ao longo de 2021, o Serviço de Psicologia do CAOMIO recebeu 30 pedidos de apoio e acompanhou 28 Mulheres num total de 190 consultas realizadas. De salientar que os dois pedidos não efetivados ocorreram por falta de comparência e/ou desistência da Mulher à primeira consulta.

Dos casos acompanhados, 22 foram de primeira vez, 4 de continuidade (apoio iniciado em 2020) e 2 corresponderam a Mulheres que já tinham sido acompanhadas pelo serviço, mas voltaram ao apoio para resolução de outras/novas questões.

No que respeita à articulação deste serviço com a comunidade e outros apoios sociais e de saúde, ocorreu um total de 11 encaminhamentos para as seguintes entidades: US

Santa Casa da Misericórdia do Castelo (2), Associação Positivo (1), GAT-Intendente (2), Maternidade Alfredo da Costa (1), US Bairro Boavista (2), Hospital de Santa Maria (2) e serviço de Emprego OSIO (1), numa perspetiva de continuidade, colaboração e intervenção interinstitucional.

Considerações

Em 2021 manteve-se a tendência de maior número de pedidos de apoio e maior continuidade/compromisso ao nível da relação terapêutica. O maior obstáculo do serviço de Psicologia esteve associado, em consonância com os anos anteriores, a interrupções no tratamento e/ou a desistências prematuras. Numa estratégia interna, iniciou-se este ano o procedimento semanal de enviar uma mensagem de texto às utentes para relembrar o dia e horário das consultas de psicologia, tal como ocorre noutras respostas sociais e de saúde. Sentindo-se um aumento nas justificações antecipadas das ausências, mas nem sempre na diminuição de faltas.

Neste sentido em 2021, das 257 sessões agendadas realizaram-se 190, o que equivale a 74% de assiduidade.

O serviço de psicologia é um componente essencial do trabalho institucional onde se procura o máximo de qualidade, promovendo-se encontros mensais de supervisão para a discussão e reflexão sobre os casos acompanhados e para avaliação de transferências e de contratransferências na relação terapêutica.

Constata-se que a generalidade dos pedidos de apoio em Psicologia não estiveram diretamente relacionados com a questão da prostituição, embora pudessem decorrer da mesma. Os casos acompanhados foram de natureza heterogénea e vão desde pacientes mais estruturadas e empoderadas, que precisam ajustar certos aspetos da sua vida, até pacientes com vulnerabilidades extremas a todos os níveis, que precisam de um sério acompanhamento para terem a possibilidade de poder viver uma vida digna e humana.

Tendo em conta o número de apoios prestados, sentiu-se um aumento dos pedidos em psicologia comparativamente a anos anteriores. Uma tendência já registada em 2020 e que se manteve em 2021: no ano passado com o apoio a 18 Mulheres em 112 consultas (29 online); em 2021 apoio a 28 Mulheres em 190 consultas. Pode-se supor que esta mudança se deve, não só a uma maior necessidade gerada pela deterioração da saúde mental decorrente das circunstâncias atuais, como também a uma maior valorização do serviço e dos técnicos que o praticam, sendo que desde abril de 2021 o serviço de Psicologia conta com mais um técnico de apoio.

Ao mesmo tempo, contrariamente à maioria dos serviços externos, o serviço de psicologia no CAOMIO esteve sempre acessível às Mulheres, quer em formato presencial como *online*. Uma resposta valorizada pelas próprias e por parceiros, com um total de oito encaminhamentos para o serviço pelas seguintes entidades: CRESCER, GAT e Plataforma Aproxima.

Para a equipa trata-se de uma área que é concomitantemente fonte de frustração e de grandes vitórias: desanima sempre que uma utente falta ou desiste prematuramente do acompanhamento, mas não obstante, traz um grande contentamento quando se presenciaram mudanças comportamentais, quando se termina um percurso terapêutico ou, mais frequentemente, quando as utentes expressam a sua gratidão pela ajuda e pelo alívio que obtêm a partir das consultas.

Apoio ao Emprego

Um outro fator que deve ser tomado em conta para compreender o percurso e o contexto atual de uma grande parte das utentes da instituição advém da atual conjuntura económica portuguesa e das suas consequências nas diversas dimensões sociais da população. O desemprego (e outras questões ligadas a trabalho como a precariedade do posto ou condições laborais encaradas como insuficientes) surge como uma questão intrinsecamente ligada à prostituição sendo, por um lado, frequentemente apontado como um dos motivos para dar início à atividade e, por outro, prevalecendo enquanto traço característico que acompanha de forma, mais ou menos, presente o percurso de vida de um número considerável de mulheres.

O serviço de Apoio ao Emprego do CAOMIO segue a vertente de apoio na procura de emprego e de integração laboral - contrariando a falta de competências generalizada, associada à falta de experiência profissional e a baixos níveis de escolaridade. Cumpre uma vertente de promoção de competências pessoais, sociais e profissionais ao nível de oferta formativa. Sempre que necessário, este serviço realiza contactos de follow-up e presta aconselhamento. É um serviço que procura ser um espaço motivacional, de aprendizagem, reflexão, capacitação e de autonomização.

Para além das várias Instituições com que articula desde 2019, a OSIO colabora regularmente com a Associação Portuguesa de Emprego Apoiado e com a Rede Emprega, o que tem permitido aumentar a capacidade de respostas formativas e de ofertas de emprego.

A resposta do serviço de emprego da OSIO, ao longo do ano de 2021, foi realizada de forma mista, presencial e à distância, consoante as tarefas a serem realizadas nos atendimentos, tendo em conta o grau de autonomia da mulher que estava a usufruir do apoio e a situação pandémica que se fazia sentir ao longo do ano.

Ao longo do ano de 2021 foi feita procura ativa de trabalho com 43 Mulheres, com idade média de 46 anos, das quais 15 contactaram o serviço de emprego pela primeira vez, e 6 foram apoiadas anteriormente, mas, pela pandemia, perderam o seu posto de trabalho e voltaram a solicitar apoio.

Ao nível da nacionalidade constata-se que: 33% são portuguesas, 16% nigerianas, 19% brasileiras, 12% angolanas e 21% de outras nacionalidades. Do total de 207 atendimentos realizados a 43 mulheres, 95 foram em formato presencial e 112 foram atendimentos à distância, por telefone e/ou com recurso às ferramentas colaborativas. No atendimento de apoio ao emprego é feito o diagnóstico individual de necessidades da mulher e realizadas tarefas específicas, como a elaboração do Currículo Vitae e de carta de

apresentação motivacional, treino de entrevista, análise de necessidades formativas e/ou de aumento de escolaridade. É desenhado um plano de ação na procura ativa de trabalho, identificadas as motivações e disponibilidade, áreas de interesse laboral e analisado o seu percurso escolar/formativo e/ou a sua experiência profissional, se for o caso. Sempre que se justifique é feito, com a concordância da mulher, um encaminhamento para recursos formativos da comunidade.

Para além do apoio prestado, a mulher é encorajada a realizar candidaturas de forma autónoma, por forma a aumentar as possibilidades de ser chamada a entrevistas de trabalho e consequentemente integrar o mercado de trabalho.

Resultados do Serviço de Apoio ao Emprego

- 43 Mulheres apoiadas em 207 atendimentos.
- Participação em 5 Ações desenvolvidas por parceiros com o objetivo comum de dar a conhecer 1 ou mais ofertas de trabalho: condições, horários, local de trabalho, entre outros aspetos. Estas ações intitularam-se “Cafés para a Empregabilidade” e “Dia Aberto”.
- 1 Mulher frequentou com aproveitamento formação na área do empreendedorismo.
- 1 Mulher concluiu com sucesso o aumento de escolaridade ao nível do 12º ano, ficando com a designação de Técnico de Ação Educativa, dupla Certificação.
- 5 Integrações em Trabalhos de curta duração, sazonais e/ou de férias.
- 19 Integrações em Situações laborais com estabilidade a curto prazo –19 integrações (telemarketing (campanha) – 1; área da hotelaria – 6; Restauração – 3; apoio de idosos – 2; casa particular – 3; área de atendimento administrativo – 1; Empresas de limpezas – 3).
- Total de 128 encaminhamentos: Inovinter (costura, inglês e curso de Português) 5; APEA 8; Incorpora 5; Balcão do Bairro 3; Porta Aberta (3 formação e 2 empregabilidade) 5; Associação Renovar a Mouraria 2; CEFC – SCML 2; Fábrica de Empreendedores 3; Casa dos Presidentes 1; Djass 2; Lisbon International Cultural Association (Lica) 2; Empresas de Limpezas 35; Área de Hotelaria (2 apartamentos turísticos) 15; Casas Particulares 6; Restauração 8; Rede Emprega Lisboa (Hub Criativo do Beato) 2; IEFP 3; Rede Emprega Lisboa (Recrutamento Cruz Vermelha Portuguesa) 4; Rede EFE (Recrutamento Pingo Doce e Portugal) 3; Junta de Freguesia da Ajuda (Assistente Operacional) 2; Área de Idosos 7; Área de costura 2; Telemarketing 2; Meristema 1.

Paralelamente ao apoio individual, sempre que existiu necessidade, foram realizadas ações de formação específicas, tal como “Procura Ativa de Emprego” com um total de 22

horas e quatro oficinas de literacia digital em plataformas de apoio à procura de emprego (*WhatsApp/ Google Maps/ Skype/ Zoom*).

É muitas vezes surpreendente a distância que encontramos entre os conhecimentos tecnológicos das nossas utentes e o padrão normativo da população geral. Não são raras as mulheres que têm lacunas relativas a este tipo de conhecimentos a um nível que acaba por prejudicar a sua autonomia ou que culmina na criação de obstáculos em várias áreas do quotidiano. Este tipo de atividade formativa aparece-nos então com uma pertinência tendencialmente crescente e, como tal, justifica-se a sua realização nos anos vindouros.

Considerações

Apesar destes dados, muito devido à situação de pandemia que ainda nos encontramos a viver, verificou-se uma diminuição das ofertas de trabalho, situação que só foi sendo alterada no 2º semestre de 2021. Ao mesmo tempo, foi notória a maior implicação por parte das mulheres na procura de trabalho – com maior assiduidade aos atendimentos e cumprimento dos planos estabelecidos.

As formações do português para estrangeiros foram muito solicitadas pelas mulheres migrantes, mas nem sempre foi dada continuidade em termos de assiduidade às aulas. Dada a importância do domínio da língua portuguesa para a procura de trabalho, tem sido feita uma sensibilização junto desta população. Este ano verificou-se que algumas mulheres que foram selecionadas para trabalho, através da prestação de serviços e que tinham problemas antigos com as finanças, ficavam numa situação de desvantagem em relação a outras candidatas que tinham a sua situação contributiva regularizada.

Tem havido ofertas de trabalho, mas dada a situação pandémica de grande instabilidade, muitas mulheres têm dificuldade em deixar o subsídio, que apesar de pouco é certo para passarem ao ordenado que pode ser temporário, devido a possível confinamento e/ou fecho de algumas atividades ou diminuição do volume de trabalho em certas áreas.

Em suma, é de realçar que num ano tão atípico como foi, as mulheres provaram que queriam trabalhar, realizaram as suas tarefas com dedicação, responsabilidade, autonomia e encontraram formas de resolver os seus assuntos pessoais sem terem de faltar ao trabalho.



Apoio Jurídico

O acompanhamento jurídico é prestado com o apoio de um advogado voluntário da instituição. Os apoios são mensais e o seguimento das situações é feito em articulação com a equipa técnica. O serviço tem por objetivo aumentar o acesso das Mulheres a apoios jurídicos, no sentido de prestar informação e esclarecimentos sobre direitos e deveres, possibilitar a resolução de assuntos jurídicos dentro do prazo e aconselhar as Mulheres na resolução das suas situações legais. Em 2021 o apoio/aconselhamento jurídico foi prestado a 13 Mulheres, num total de 16 atendimentos online. Os motivos da procura deste apoio, foram:

- Execuções fiscais;
- Habitação (informações sobre despejos e outros);
- Regularização de documentação;
- Questões laborais (recibos verdes, pagamento de serviços em falta, contractos de trabalho, despedimentos, outros);
- Processos a decorrer em tribunal.

O apoio/aconselhamento jurídico prestado pela OSIO não acompanha as situações a tribunal caso estas se justifiquem, o trabalho realizado nestes casos, passa pelo encaminhamento para pedido de apoio jurídico junto da Segurança Social.

Apoio Alimentar

Como instituição mediadora do Banco Alimentar (BA) - um serviço de apoio de luta contra a fome às populações carenciadas - a OSIO é responsável pela distribuição alimentar junto da sua população beneficiária. Desde o início da pandemia, a logística do Banco Alimentar sofreu algumas alterações. Esta situação originou o surgimento de muitas solicitações a nível de apoio alimentar por parte das Mulheres, incluindo Mulheres que exercem prostituição em apartamento. Neste sentido, a OSIO criou o KIT de Emergência, como resposta alimentar de urgência, dirigido a qualquer mulher da população alvo e distribuído após pedido da Mulher e avaliação pelo serviço social, com regularidade mensal. Uma solução que permitiu dar resposta às crescentes necessidades alimentares. Ao longo de 2021, 53 mulheres solicitaram KIT de Emergência alimentar, tendo sido entregue 82 Kits.

No que respeita aos lanches - oferecidos nas atividades ou entregues, a pedido de algumas Mulheres (um número significativo de mulheres que usam drogas, sendo este o contacto que mantém com o CAOMIO e a forma que a equipa tem de ir acompanhando) que se deslocam ao centro (lanche manhã e à tarde) - foram distribuídos 537 lanches no CAOMIO e prestados 441 apoios de frescos (sacos com frutas, vegetais, iogurtes, pão, etc). Apoios que permitem às mulheres em situação de vulnerabilidade levar produtos frescos, semanalmente, para casa e/ou comer um lanche durante o dia, caso se desloquem ao centro.

Complementarmente, a OSIO presta apoio ao nível de Banco Alimentar (BA) num formato mensal. Um apoio que é atribuído após avaliação e visita domiciliária por parte do Serviço Social da Instituição. Em 2021 beneficiaram do apoio 21 Mulheres (e seus agregados) num total de 168 apoios relativos ao BA.

O apoio alimentar manteve-se com a qualidade e quantidade pretendidas graças ao do Banco Alimentar, do apoio semanal da Empresa Glovo e de donativos pontuais realizados por particulares.

Ações formativas e outras atividades

Programa de Promoção de Competências

O programa de Competências do CAOMIO surge como uma resposta complementar ao trabalho de integração e autonomia que é desenvolvido. Dirige-se a Mulheres que exercem prostituição e que procuram encontrar percursos alternativos de vida ou complementares, encontrar espaços de ocupação de tempos livres e de capacitação/desenvolvimento pessoal. Tal como o nome indica, trata-se de uma atividade que visa promover competências simples de forma a fomentar o bem-estar e o desenvolvimento autónomo das mulheres.

Ao longo do ano foram dadas propostas diversas: atividades ocupacionais, formativas/informativas, de exercício físico, reflexão e de convívio. Pelas limitações impostas pelo Estado de Emergência em consequência da pandemia pelo coronavírus as atividades foram suspensas logo ao início do ano e retomadas durante o mês de maio com limitações quanto ao número de participantes, tal como ocorrido em 2020. Estas alterações provocaram adiamentos, suspensões e atrasos na realização de algumas atividades a que nos propusemos. Como resposta alternativa manteve-se o Grupo de Atividades do Facebook da OSIO² com postagens diárias sobre temas vários como: alternativas sustentáveis, saúde e bem-estar, receitas culinárias, informações ao nível do serviço de emprego e serviço social da OSIO e ofertas culturais/de ocupação para o fim-de-semana. Um recurso informativo, ocupacional, de entretenimento e de resposta institucional que tem sido dinamizado pela equipa técnica com a ajuda de voluntários e que surge como uma nova ferramenta na aproximação e comunicação entre a instituição e as Mulheres. Entre janeiro e dezembro³ de 2021, 28 Mulheres participaram nas atividades regulares do centro que passamos a apresentar.

Sessões de Chi Kung

O Chi-Kung é um sistema centenário de coordenação entre postura corporal, respiração, movimento e meditação utilizado para propósitos relacionados com saúde e espiritualidade. É uma atividade que o CAOMIO disponibiliza semanalmente e que é muito apreciada pelas Mulheres, que beneficiem de um espaço dedicado ao cuidar da saúde física e mental. Surge como forma de sensibilizar para a prática de exercício físico e de um estilo de vida saudável. No total anual foram realizadas 27 sessões, onde 11

² Grupo fechado do Facebook criado em 2020 na sequência da pandemia pelo coronavírus e da interrupção de atividades. Surge como uma nova ferramenta na comunicação entre a instituição e as Mulheres.

³ Paragem das actividades entre 11 Janeiro e 3 Maio de 2021.

Mulheres tiveram oportunidade de participar na atividade. É de sublinhar que, no período de interregno das sessões presenciais, a Prof^a responsável pela atividade participou na dinamização do Grupo de Atividades do Facebook da OSIO com a postagem semanal de vídeos práticos relativos à modalidade e/ou outras informações na área do cuidado pessoal e da saúde. A sua participação e apoio ao grupo mantém-se até à data presente.

Formação em “Comunicação”

O programa de Promoção de Competências que ocorre no CAOMIO é dirigido à formação e capacitação das Mulheres que exercem ou já exerceram prostituição, na promoção de competências pessoais e profissionais em temas diversos.

Decorrente do apoio prestado a nível multidisciplinar foram diagnosticadas duas temáticas mais prementes: a do relacionamento interpessoal e a da Comunicação. A proposta foi apresentada individualmente em atendimento às mulheres interessadas na Promoção de Competências e o grupo foi constituído tendo em conta as especificidades de cada Mulher e o seu interesse em participar.

Encontros Artísticos - Oficina de Pintura MOVEA

Os Encontros Artísticos através da pintura foram compostos por 14 sessões de expressão plástica, com a duração de uma hora e meia cada, onde se exploraram técnicas e exercícios de introdução a esta prática artística. Nove Mulheres experimentaram, através desta oficina, diferentes materiais com o sentido de descoberta das suas características, passando pela consciencialização essencial do comportamento das cores e finalizando com exercícios livres, individuais e de grupo, que promoveram a noção de escolha, essencial ao desenvolvimento da expressão libertadora de cada participante. Ao abrigo desta oficina, no dia 2 de Dezembro, o grupo acompanhado pelo técnico da MOVEA deslocou-se a uma exposição na Culturgest designada “O Pequeno Mundo” – um apoio dado pela Fundação que deixou o grupo muito satisfeito pela oportunidade da visita.

Espaço de co-work

O espaço de *co-work* foi elaborado e dinamizado pelas Mulheres, mantendo-se a ideia da participação e empoderamento, mas sem a perspetiva de criação de produtos/vendas. Dada a auscultação previamente feita, algumas Mulheres candidataram-se/foram convidadas a dinamizar uma sessão formativa numa área do seu

interesse/conhecimento. Os técnicos prestaram apoio logístico e ajudaram sempre que foi necessário, num sentido de complementação e de apoio, onde a Mulher era a pessoa responsável por planificar, divulgar e realizar a ação. As sessões que ocorreram foram: “Organização e Arrumação de roupa”; “Costura” e “Preservação e preparação de alimentos para o não desperdício Alimentar”. As sessões de *co-work* foram além das expectativas da equipa dado que – a diferentes níveis – as mulheres que dinamizaram as sessões demonstraram um nível de empenho bastante elevado, realizaram a atividade de uma forma criativa e desempenharam com relativa facilidade o seu papel de formadoras. A ideia do desenvolvimento de uma atividade de *co-work* segue em linha com outras que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos tempos no CAOMIO (e.g. “projeto mulher em par”) e até certo ponto é a ideia subjacente às atividades de formação: o fomento de uma progressiva autonomização das mulheres através do seu empoderamento.

 **Transistórias Lisboa**

Durante o ano de 2021 o projeto Transistorias, financiado pelo programa BIPZIP, em que a OSIO foi entidade promotora e teve como parceiros formais a FAK e Inovinter, realizou várias ações de formação na área da costura em diferentes níveis, desde o básico ao mais avançado. O trabalho desenvolvido na oficina do projeto impulsionou a dinamização de um espaço de loja, para venda dos artigos produzidos pelos diferentes artesãos. Sempre que solicitado foi produzido trabalho a metro pelas costureiras do Transistórias. Também a presença em feiras, workshops, festivais foi uma constante, assim que as regras de segurança permitiram. O projeto e no que se refere aos espaços físicos, contou com apoio da Junta de Freguesia de Arroios.

Intervenção em contexto de Equipas de Rua

As Equipas de Rua (ER) são uma atividade regular onde técnicos e voluntários vão ao encontro da Mulher nos locais onde esta exerce a prática de prostituição. É considerada a primeira linha de intervenção no que toca ao estabelecimento de uma relação de proximidade e confiança com as Mulheres. Neste contexto, pretende-se conhecer as necessidades que apresentam as mulheres abordadas e providenciar uma resposta adequada.

As equipas são normalmente compostas por dois elementos e têm como funções: contacto regular com as Mulheres (num sentido de diagnóstico, questionamento e reflexão), informação sobre procedimentos de saúde e sobre práticas sexuais saudáveis, articulação com estruturas de referência. É ainda distribuído material preventivo (preservativos masculinos, femininos e gel lubrificante) e *snacks* (doce e salgado).

As ER são o principal mecanismo de participação das destinatárias, pois permitem todo um trabalho de divulgação e motivação para a adesão ao projeto. Abrangem todo o Município de Lisboa, incidindo prioritariamente nas freguesias onde existe maior presença das Mulheres em contexto de Prostituição, nomeadamente: Ajuda (Monsanto), Belém (Restelo), Avenidas Novas, Arroios (Anjos, Arroios e Intendente) Misericórdia e Santa Maria Maior. Ocorrendo em horário diurno e noturno.

As saídas são ajustadas de acordo com as movimentações das Mulheres. As alterações dos locais associados à prostituição decorrem muitas vezes de processos de gentrificação na cidade de Lisboa e de mudanças nas dinâmicas urbanas que este provoca⁴. A dispersão e mobilidade das Mulheres, por várias zonas do centro da cidade e da periferia, implicam uma ação regular e continuada de diagnóstico de necessidades que pode levar a reajustamentos a nível da intervenção. Frequentemente, ocorrem visitas de rua exploratórias em que as ER da OSIO deslocam-se a novos locais da cidade identificados (por utentes ou por outras instituições) como potenciais focos de prostituição em desenvolvimento.

A prostituição de rua tende a ser encarada com maior desvalorização do que a prostituição indoor, sendo neste contexto que encontramos o estatuto mais baixo, o estigma mais forte, experiências de trabalho avaliadas com maior negatividade e mais problemas psicológicos e de autoimagem. As ER contam com o apoio de uma equipa

⁴ Por exemplo: aumento do turismo; aumento do custo de habitação; mudança da paisagem demográfica da cidade; intervenções urbanas que alteram as dinâmicas de uma determinada zona; a diminuição ou relocação de pensões...

multidisciplinar, com experiência e conhecimentos nas áreas propostas de intervenção, o que permite prestar diferentes respostas a diferentes pedidos.

A metodologia das ER é caracterizada por uma estratégia privilegiada de resposta de proximidade junto das Mulheres que exercem prostituição. A proximidade às Mulheres possibilita o aumento de resposta tal como o encaminhamento/acompanhamento de casos; a informação sobre os recursos existentes na comunidade ajuda a criar uma maior rede de respostas que permite informar e orientar a pessoa na resolução da sua situação - desenvolvendo a sua autonomia, autodeterminação e capacidade para tomada de decisão.

Ao longo do ano de 2021, por consequência da pandemia, foi necessário adaptar as práticas da ER à situação atual, o que levou à interrupção das equipas no mês de fevereiro com reinício em Março, com horários e frequência adaptados à situação (saídas noturnas a terminar às 23h por recolhimento obrigatório e frequência semanal, intercalar, nas zonas de intervenção da ER da noite). O objetivo foi o de cumprir com as regras impostas pelo Estado de Emergência (prestando de modelo às Mulheres) sem deixar de prestar apoio às Mulheres que continuaram a exercer prostituição ou que, dada a situação, revelaram maiores necessidades de apoio. O menor número de saídas das equipas levou a outro tipo de contactos e outra frequência de contactos; como um contacto regular por telefone para auscultar a situação da Mulher e as suas necessidades de apoio. Somente no mês de maio foi possível retomar a frequência semanal das ER, com exceção do período da noite em que, embora com saídas semanais, existia uma alternância quinzenal nas zonas de intervenção.

Intervenção das ER – Números e transformações

Em 2021 a equipa contactou com 227 Mulheres a exercer prostituição na rua. Deste total, 80 Mulheres contactaram com a ER pela primeira vez e/ou retomaram contacto após vários anos. Quando questionadas, apresentaram como causa a perda de emprego (pessoal ou de alguém do agregado familiar), a perda de rendimentos e/ou a acumulação de dívidas. Uma tendência de aumento dos novos contactos, já verificada em 2020, considerando-se o número de saídas versus o número de novos contactos realizados.

2019			2020			2021		
Nº Saídas	Nº total	NC	Nº Saídas	Nº total	NC	Nº Saídas	Nº total	NC
296	333	63	176	220	49	235	227	80

Tabela III – Evolução da intervenção das ER entre 2019 e 2021

Das mulheres contactadas pelas ER, 67% são portuguesas, 11% brasileiras, 5% nigerianas, 5% angolanas e 4% romenas. Enquanto a restante percentagem divide-se, sem maior prevalência, entre as seguintes nacionalidades: moçambicana, colombiana, espanhola, russa, gambiana, cabo-verdiana, espanhola, húngara, inglesa e malawiana.

Locais de Intervenção das ER - Total de 227 Mulheres							
Cais Sodré	Intendente	Monsanto	Parque	Pç. Figueira/ Martim M.	Restelo	Artilharia /Rodrigo	I.S.Técnico
7	40	14	32	74	3	46	11

Tabela IV – Mulheres acompanhadas nas ER

A tabela IV permite analisar de forma mais detalhada a intervenção da ER no que respeita a valores totais e específicos por zona, tendo por base o número de vezes que a ER se deslocou aos locais (número de saídas).

Dados ER 2021	PARQUE	TÉCNICO	RESTELO	INTENDENTE	AR/RODRIGO	CAIS SODRÉ	PÇ FIG/ M.MONIZ	MONSANTO	TOTAL
Nº de Contactos	172	57	23	257	220	44	577	65	1415
Nº novos Contactos	14	4	0	11	21	0	22	8	80
Nº Saídas	33	19	18	33	21	28	52	31	235
Nº Encaminhamentos	47	24	7	43	49	20	148	21	359

Tabela V – Dados anuais da intervenção das ER em 2021

Tal como se constata, a ER abordou 227 Mulheres num total de 1415 contactos. Realça-se uma maior distribuição dos novos contactos na Praça da Figueira/Martim Moniz e Artilharia Um/Rodrigo da Fonseca, sobressaindo esta última pelo menor número de saídas. Importa referir a elevada mobilidade das Mulheres pelas várias zonas da cidade. Os períodos de confinamento e de recolher obrigatório pela pandemia COVID trouxeram mudanças ao nível dos horários e locais de prostituição – as Mulheres procuravam chegar mais cedo para terem mais horas de atividade e circulavam mais entre zonas. Efetivamente, quanto maior era a proximidade entre territórios, maior a deslocação de Mulheres.

De salientar, da interação da equipa com as Mulheres, o aumento de queixas, desde o começo da pandemia, de clientes que procuram ter sexo sem preservativo, tentam enganar as Mulheres procurando tirar o preservativo a meio do ato sexual, como uma maior pressão dos mesmos em reduzir o preço dos serviços. Quanto maior a vulnerabilidade social e económica da Mulher e o seu isolamento, maior a sua suscetibilidade para aceitar/permitir a coerção/pressão do cliente.

Encaminhamentos									
ER – Ano de 2021	PARQUE	TÉCNICO	RESTELO	INTENDENTE	RODRIGO	CAIS	FIGUEIRA	Monsanto	TOTAL
Encaminhamentos Internos	43	25	4	35	41	15	126	15	304
Apoio Social	11	1	0	6	4	2	12	5	41
Apoio Jurídico	0	0	0	0	0	1	5	2	8
Apoio Psicológico	2	2	1	0	1	1	1	0	8
Formação	3	2	0	0	1	2	8	0	16
Emprego	3	0	0	2	1	1	6	1	14
CAOMIO	22	20	3	26	34	8	94	7	214
Grupo Activ. Facebook	2	0	0	1	3	0	6	0	12
Encaminhamentos Externos	4	4	3	5	8	2	15	4	45
USF	1	2	1	0	2	0	3	0	9
GAT	2	2	2	2	5	0	9	2	24
IEFP	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Vacinação	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Linha Emergencia Habitacional CML	1	0	0	0	0	1	0	0	2
SCML	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Inovinter	0	0	0	1	0	0	0	0	1
In Mouraria	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Linha Emergencia	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CRESCER	0	0	0	0	0	0	0	2	2
TOTAL	47	29	7	40	49	17	141	19	349

Tabela VI – Encaminhamentos pelas ER em 2021

No que respeita às necessidades enunciadas na intervenção da ER e dado os múltiplos fatores de vulnerabilidade em que algumas das Mulheres se encontravam, a maioria dos encaminhamentos foram para o CAOMIO pela resposta integrada prestada neste local e gratuidade dos serviços. Por outro lado, é também no estabelecimento de uma relação próxima e de confiança que as ER, pouco a pouco, vão sensibilizando as Mulheres que estão a exercer prostituição na rua para aderirem a serviços e estruturas. O CAOMIO, pela sua filosofia de Acolhimento – numa atitude de cuidado, respeito pela

individualidade, responsabilização e reconhecimento das capacidades e competências de cada Mulher - é um espaço seguro e de confiança para a aproximação da Mulher a serviços e respostas, quer no centro como ao nível da comunidade.

Internamente, para além dos encaminhamentos gerais para triagem no CAOMIO, a maioria dos pedidos foram para Serviço Social associados a falta de documentação pessoal, necessidades a nível alimentar, pedido de subsídios ou complementos sociais, apoio no pagamento de despesas básicas (renda, luz, gás, água), candidaturas a habitação social e/ou por acumulação de dívidas (arrendamentos, finanças, outros) – estes últimos, posteriormente encaminhados para o Apoio Jurídico.

Ao nível dos encaminhamentos externos, a maioria decorreu da necessidade de rastreio às IST e consultas de saúde sexual e reprodutiva. Pelo que a maioria foi encaminhada para o GAT ou para a sua Unidade de Saúde Familiar (USF). Sempre que necessário a equipa, com o apoio do Serviço Social do CAOMIO, efetivou os encaminhamentos.

Para além do objetivo de contactarmos com o maior número possível de Mulheres a exercer prostituição e do levantamento e diagnóstico de necessidades que é feito e que resulta nos encaminhamentos apresentados, cada contacto da ER com as Mulheres é um momento privilegiado para, através de uma escuta sensível e ativa, informar e sensibilizar as Mulheres em temas diversos da área da saúde, cuidado pessoal e temas sociais.

Ações IEC	Ano 2021
Saúde Sexual e Reprodutiva	7
Medidas Estado de Emergência Covid19	32
Regras de Higiene e Segurança Covid19	9
Vacinação COVID19	29
Semana da Primavera – Acção Teste VIH	6
RRMD no consumo de substâncias psicoactivas	1
Informação em IST	6
Educação para a saúde – higiene e autocuidado	9
Utilização do Preservativo Feminino	13
Hepatite	21
Apoios e Serviços do CAOMIO	1
PREP	1
Habitação	1
Gestão da ansiedade	1
Práticas do TS	5
Projecto Mulher em Par	5
Intervenção Policial e TS	6
Total	153

Tabela VII – Ações IEC nas ER em 2021

Ao longo de 2021 a maior necessidade de informação refletiu as preocupações associadas à pandemia pelo COVID e normas/regras que desta decorreram. Surgiram outras ações pontuais. Evidenciamos, especificamente, o aumento do número de ações sobre a utilização do Preservativo Feminino – um material ainda desconhecido/ignorado por algumas Mulheres – e a sensibilização para a hepatite, em colaboração com a Associação CRESCER através do projeto REACH_U. Um projeto de micro-eliminação do vírus da hepatite C (VHC) que permitiu através de saídas conjuntas (técnico da OSIO e da CRESCER) prestar esclarecimentos, rastrear e encaminhar casos reativos de Hepatite, num total de 21 Mulheres sensibilizadas e 7 Mulheres rastreadas para a Hepatite C e VIH.

A equipa criou ainda em fevereiro, como resposta à menor frequência de saídas por imposição de estado de emergência e recolher obrigatório, um Guia de Recursos de Bolso com informações de contacto, morada e telefone das Instituições de referência no

âmbito social, da migração, saúde, alimentação, higiene, apoio à vítima e outros Grupos de Apoio (ex. MTS e Plano Aproxima).

Intervenção da ER em contexto de Apartamento

Ao longo do ano, no CAOMIO, foram acolhidas 21 Mulheres de AP. Tendo em conta as informações recebidas na altura do acolhimento – material necessário, localidade do AP, nº pessoas a exercer – conseguimos chegar, no total dos apoios, a cerca de 81 Mulheres que exercem prostituição em 13 apartamentos (região de Almada, Lisboa-centro, Amadora e Odivelas). Em setembro de 2021 os AP foram contactados para informação de que a ER iria retomar intervenção indoor. Foram feitos 9 encaminhamentos internos e externos: quatro para atendimento no CAOMIO, dois para integração no grupo de Facebook de atividades da OSIO, um para atendimento social, um dirigido ao GAT e outro à Associação Positivo.

Projecto “Mulher em Par”

Reconhecendo que o trabalho de pares se assume como uma prática central na redução de riscos e minimização de danos decorrentes da prostituição, em novembro de 2021 foi implementado o projeto Mulher em Par pela OSIO. Seguindo o mote “nada sobre nós, sem nós” e a importância da co-implicação das mulheres nos processos educativos e de participação cívica, acreditamos que a integração da população alvo na missão da Obra Social das Irmãs Oblatas é crucial. Este projeto Mulher em Par visa a formação de um grupo de mulheres acompanhadas no CAOMIO e nas equipas de rua, procurando promover a educação de pares no trabalho desenvolvido pela OSIO. O projeto conta com duas fases: a fase de encontros/formativa, seguida da fase de preparação prática para a intervenção nas equipas de rua da OSIO. Com início em novembro de 2021, a primeira fase está prevista até fevereiro 2022. Com sessões de três horas semanais são abordadas temáticas prementes relacionadas com o fenómeno da prostituição. As sessões têm uma estrutura dinâmica que visam a construção conjunta de ideias entre as mulheres, considerando que estas são os elementos detentores da experiência e conhecimento. Nesta fase, torna-se importante a reflexão sobre os desafios colocados às mulheres que exercem prostituição, a importância do papel das mediadoras de pares e a consciencialização do seu lugar como Mulher. A fase prática, a implementar a partir de março de 2022, consistirá na integração gradual das participantes nas Equipas de Rua, acompanhada por momentos de supervisão e reflexão.

Formação e Capacitação da Equipa Técnica do CAOMIO para o contexto das Equipas de Rua

Existe uma preocupação com a formação e capacitação da equipa técnica, a par com a intervenção que é realizada com as Mulheres. Neste sentido são proporcionados espaços para a reflexão, informação e formação técnica que visam dotar a equipa de ferramentas pessoais e profissionais que lhes permita acompanhar melhor a população e, também, que fomentem o próprio autocuidado. A ressaltar: Reuniões semanais de equipa; Reunião Mensal de Discussão de Casos; Reunião Mensal de Supervisão da Prática Clínica. Momentos de partilha da equipa técnica que levam à reflexão e avaliação multidisciplinar de situações específicas, dificuldades/conquistas/desafios/necessidades e, quando necessário, a (re)planificação de atividades. Um processo que ocorre também em momentos pontuais, sempre que é necessário discutir alguma situação premente. Uma metodologia que se baseia no diagnóstico/ação/avaliação - reflexão.

Ao longo do ano de 2021 houve um investimento e incremento ao nível da formação técnica. No decorrer da aplicação de um questionário sobre quais as necessidades formativas da equipa, foram diagnosticadas áreas de interesse e/ou de maior necessidade formativa. Ações de âmbito interno que contaram com o envolvimento de técnicos da área da Psicologia e do Serviço Social. Os temas abordados foram:

- **As Novas Formas de Trabalho Sexual** – abordagem sobre a prostituição e as novas formas de venda/publicitação sexual nomeadamente em formato online (plataformas, fóruns, sites, etc);
- **Recursos Sociais: Guia de Apoio** – as diversas respostas sociais ao nível da cidade de Lisboa quanto a diferentes apoios: social, de saúde, migração, apoio à vítima, alimentação e higiene.
- **Modelos de Políticas para a Prostituição e Enquadramento Legal** – síntese sobre os eixos da política e da ação social na economia do sexo. Apresentação dos diversos modelos políticos de enquadramento da prostituição no Mundo.
- **A Intervenção das Equipas de Rua da OSIO** – metodologia e caracterização da intervenção das ER da OSIO. Treino de situações: role-playing.
- **Formação sobre Tráfico de Seres Humanos** – o que é o TSH, quais as causas, identificação de situações e sinalização das mesmas, TSH para fins de exploração sexual, TSH, etc.

VOLUNTARIADO

Os cenários provocados pela pandemia, continuaram a condicionar a participação dos voluntários nas várias áreas da OSIO.

Em 2021, contamos com a colaboração de 5 voluntários, 1 voluntário que garantiu o apoio jurídico e 1 para apoio informático. Na produção de conteúdos para o grupo de atividades do Facebook tivemos o apoio de 3 voluntários. Todos os voluntários deram o seu apoio de forma online.

No final de 2021, foram convocadas todas as pessoas que manifestaram interesse em ser voluntárias da OSIO, bem como todos os voluntários antigos que pararam a sua atividade. O encontro não se realizou devido à falta de adesão. Acreditamos que o novo ano e com novas propostas de desconfinamento o voluntariado da OSIO irá ser uma realidade na intervenção.

COMUNICAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

À semelhança dos anos anteriores e sempre que considerou favorável a OSIO deu resposta positiva aos pedidos que de diferentes âmbitos foram surgindo. Também algumas destas ações no nosso entender, contribuem para um trabalho de informação, comunicação e sensibilização do trabalho realizado, para com a sociedade civil. Em reação a 2021, destacamos:

- Acolhimento, acompanhamento e supervisão de 1 Estágio Curricular de Serviço Social – 2020/2021 ISCTE.
- Acolhimento, acompanhamento e supervisão de 1 Estágio Profissional do IIEFP e OPP - Psicologia Clínica 2020/2021.
- Apresentação da OSIO ao jornal online “A Mensagem: <https://amensagem.pt>”.
- Colaboração no estudo sobre Mulheres no sistema de Prostituição em Lisboa – 2020/2021.
- Debate online promovido pela Interrogação sobre **“A legalização da Prostituição”**.
- Entrevista ao JN “Prostituição em tempos de Pandemia”.
- Entrevista cedida ao jornal Expresso “Prostituição em tempos de Pandemia”.
- Entrevista ao Blog-X sobre o trabalho da OSIO junto das pessoas que exercem prostituição e/ou em situação de vulnerabilidade <https://www.classificadosx.net/pt/informa-te/item/irmas-oblatas-as-freiras-sem-habito-que-ajudam-trabalhadoras-do-sexo>
- Participação nas reuniões da Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vítimas de TSH.
- Participação nas reuniões e nas atividades promovidas pela Comissão Social de Freguesia de Arroios e de Santa Maria Maior.
- Presença nas reuniões no âmbito da parceria – Fast Track cities – Câmara Municipal de Lisboa.
- Presença nos Plenários da Rede Social_CLAS Lisboa.
- Programa da Kuriakos <https://www.facebook.com/Conversa-de-Mulheres-1828056784148333/?ref=ts&fref=ts>

- Receção dos partidos PSD e BE durante a campanha para as legislativas, onde a OSIO apresentou as necessidades sentidas pelas mulheres e melhorias a propor para a cidade de Lisboa.
- Resposta ao site Afirmativo.net “caracterização da situação das mulheres apoiadas pelas Irmãs Oblatas de Lisboa”.
- Resposta ao inquérito no âmbito da responsabilidade social da Portugália – impacto das intervenções sociais junto dos parceiros.
- Reunião com deputada não inscrita Cristina Rodrigues, momento de auscultação do trabalho desenvolvido pela OSIO, bem como necessidades sentidas pelas mulheres.
- Reunião com Plano Aproxima/ plataforma online, definição de estratégias e ações para o próximo ano.
- Imigração ilegal, TSH e pessoas refugiadas/requerentes de asilo.

2021 EM FOTOS



Fig.1 - Finalistas do Módulo de comunicação



Fig.2 – Sessão formativa de Procura Ativa de Emprego



Fig.3 – Sessão de Co-work de costura



Fig.4 – Sessão projeto “Mulher em Par”



Fig.5 – Participação na marcha 25 novembro para o “Dia da Eliminação da Violência Contra as Mulheres”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2021 apresentou-se como um novo ano repleto de desafios, a OSIO, nas suas diferentes vertentes não trabalhou no inesperado nem no imprevisto, afinal a pandemia e as suas consequências já não se constituíram como um dado novo. A OSIO e respetiva equipa teve, no entanto de se mobilizar, flexibilizar e adaptar aos vários momentos e fases da pandemia. A certeza que se manteve e que perdurou durante todo o ano de intervenção, foi que o apoio prestado às Mulheres teria de ser efetivo.

A situação das Mulheres continuou a ser de grande vulnerabilidade social, observável pelos resultados obtidos em todos os serviços do CAOMIO, com elevados pedidos de apoio social ao nível de necessidades básicas como alimentação e habitação. Apesar dos esforços realizados na intervenção social, escasseiam respostas sociais que possam promover a efetivação do direito ao alojamento e habitação da população alvo. Por outro lado, a ausência de proteção social e a vivência do estigma e marginalização surgem igualmente como obstáculos à efetivação dos direitos e cidadania das mulheres que exercem a atividade da prostituição. Contudo manteve-se a confiança que as Mulheres depositam na OSIO, o que permitiu um bom diagnóstico de necessidades e um acompanhamento integrado no processo de autonomização e empoderamento da Mulher.

As Mulheres estão no centro da intervenção e da tomada de decisão e o objetivo é que elas possam ser as protagonistas das suas vidas. Um objetivo que só é possível pela relação e proximidade com as beneficiárias e pelo trabalho em rede e parceria que existe. A articulação institucional permitiu a sinalização e intervenção precoce às várias situações de vulnerabilidade, sem duplicação de respostas, tornando-se imprescindível no apoio à população que acompanhamos.